

REFLEXÕES ACERCA DO EXERCÍCIO DA MATERNAGEM SUFICIENTEMENTE BOA EM WINNICOTT E CONTEMPORÂNEOS

XIII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Ângela Sousa de Carvalho, Karla Patricia Holanda Martins

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, sobre os efeitos subjetivos da violência na mulher e o exercício da função materna. Para este propósito específico, apresentamos uma revisão de literatura acerca do conceito winnicottiano de "maternagem suficientemente boa". Para Winnicott, a família é o ambiente primeiro, tendo como função dar condições para que a tendência ao desenvolvimento emocional do indivíduo se manifeste. A extrema dependência do bebê humano garante-lhe necessidades específicas e intensas, exigindo um tipo de cuidado especializado. A forma como a mãe segura, manuseia e dosa a realidade para a apresentar ao bebê, depende diretamente de seu estado emocional, de sua vivacidade, de sua capacidade de se identificar com o bebê, permanecendo adulta. Quanto mais instabilidade no cuidado, falta de continuidade e ritmo, de consistência, mais intrusões são vivenciadas pelo infans, provocando reações e ansiedades de aniquilamento do self. Para desempenhar sua função a mãe precisa ser apoiada pelo ambiente; Neste sentido, apontamos o caráter negativo da violência contra a mulher na relação conjugal, enquanto um fator de instabilidade e propiciador de possíveis dificuldades para que a mãe exerça a função materna junto ao bebê. Essa pesquisa está sendo financiada pela FUNCAP.

Palavras-chave: Maternagem. Teoria Winnicottiana. psicanálise. relação mãe-bebê.